

## ANEXO II

### Formulário do Projeto de Extensão para Bolsas Internas Edital XX/15 de XX-XX-15 - 2015/2016

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Título do Projeto:	"O papel da indústria de extração do óleo de sassafrás no desenvolvimento da comunidade do campestre : a historia oral como ferramenta de produção de conhecimento"..
1.2. Câmpus:	Rio do Sul
1.3. Coordenador do Projeto:	Paulo José da Fonseca Pires
1.4. Demais colaboradores do Projeto:	Escola de Ensino fundamental João Alberto Schmid Acadêmica de Agronomia Tamara Heck
1.5. Última atualização do Currículo Lattes do Coordenador:	22 /06/2015.
1.6. Local de execução do projeto:	Comunidade de Campestre no Município de Vidal Ramos
1.7. Período de execução do projeto:	12 meses
1.8. Curso cujo projeto estará vinculado:	Engenharia Agrônômica
1.9. Descrição da articulação entre extensão, ensino e a pesquisa:	O trabalho está assentado na indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão, na medida em que proporcionará a sistematização de informações novas acerca do histórico de ocupação da região em estudo. Este conjunto de informações, por sua vez será compartilhado com a comunidade envolvida, tanto através de mini palestras e disponibilização de material informativo, quanto na sua utilização como fonte de informação a ser utilizado em atividades de ensino, envolvendo as disciplinas de História e Artes
1.10. Áreas do conhecimento envolvidas no projeto:	História oral, História ambiental, Economia regional
1.11. Arranjos locais beneficiados:	Moradores da comunidade, Escola de Ensino Fundamental João Alberto Schmid
1.12. Nível:	( ) Técnico – ICT – Ext      ( X ) Superior – ICG – Ext

2. ÁREA PRINCIPAL DO PROJETO			
	Ciências Exatas e da Terra		Ciências Agrárias
	Ciências Biológicas	X	Ciências Sociais Aplicadas
	Engenharias		Ciências Humanas
	Ciências da Saúde		Linguísticas, Letras e artes
2.1. SUB-ÁREA DO PROJETO			
Extensão rural			

## Roteiro do Projeto:

### 3.1. Título do Projeto

O papel da industrialização da canela-sassafrás (*Ocotea odorifera Vell*) no desenvolvimento da Comunidade Campestre, no Município de Vidal Ramos-SC.

### 3.2. Resumo do Trabalho (máximo de 400 palavras)

O início da colonização da comunidade de Campestre no município de Vidal Ramos, foi na década de 40 e 50, dando-se por necessidade de um local novo para residir e principalmente por atrativos florestais. Onde a extração de essências florestais seria necessário não somente para a abertura de locais para construção de casas, mas também para implantação de agricultura. Considerando a importância do surgimento da indústria de óleo de sassafrás para o desenvolvimento da comunidade, o projeto tem como objetivo a construção de registros históricos da memória coletiva da comunidade. Realizando através de entrevistas com pessoas da comunidade e/ou antigos moradores, que vivenciaram ou presenciaram períodos passados. O levantamento das informações será realizado através de entrevistas semiestruturadas. Após a sistematização das informações, estas serão compartilhadas com a comunidade através de mini palestras. Na escola de Ensino Fundamental João Alberto Schmid, será realizado um trabalho nas disciplinas de História e Artes, onde os alunos serão estimulados a criar história em quadrinhos sobre a história da comunidade, utilizando-se das informações sistematizadas.

### 3.3. Introdução

Desde o início do descobrimento em 1500 quando os primeiros europeus chegaram ao Brasil, o mesmo já era visto como um grande potencial ilimitado de recursos florestais. A exploração sistemática de muitos dos recursos naturais, se tornou cada vez mais viável, usufruindo de seus potenciais como fonte de renda, já que a extensão e riqueza dos recursos naturais das florestas do Brasil não teriam fim na concepção da época. Ao contrário do que se pensava, a Mata Atlântica cobria 15% do território brasileiro, o que conseqüentemente foi se reduzindo ano após ano. A substituição da exploração florestal por culturas agrícolas foi cada vez mais forte e mais frequente, sempre com a ideia de um novo progresso para a década. Foi então que somente no final do século XVIII, em decorrência da enorme devastação, ou seja, de índices elevados de desmatamento para fins comerciais e a utilização de recursos cada vez mais intensa. Surge então, a utilização de produtos secundários, não somente a madeira mas também a exploração de óleos essenciais, bem como o processamento de frutas, folhas e sementes pela indústria emergente. Devido a este histórico de exploração o Brasil é um dos países que mais desmata suas florestas, não levando em consideração, e que cada planta, cada animal, independentemente de seu tamanho, guarda consigo seu tesouro. Aproximadamente na década de 40, Santa Catarina teve acentuado o processo de desmatamento, de maneira análoga ao ocorrido em outras regiões do país Brasil em 1500. O grande potencial de espécies nativas, com enorme interesse econômico tais como: madeiras resistentes, folhas com potencial farmacológico e alimentício, frutos com alto potencial de culinária, sementes ricas em proteínas e pôr fim a extração de óleos essenciais. Na região do Alto Vale em Santa Catarina, foram

realizados prolongados períodos de extração de madeira nativa, onde, dentro das espécies exploradas uma das principais, com potencial não somente para madeira de construção civil, mas, potencial de produção de óleo de safrol para exportação, foi a canela-sassafrás (*Ocotea odorífera*). Estima-se que na década de 40 na região do Alto Vale foram extraídas aproximadamente 580 toneladas de óleo de sassafrás. Na cidade de Vidal Ramos localizada no Alto Vale do Itajaí, também se iniciaram as atividades de extração na década de 40/50, onde a principal espécie explorada foi a Canela-sassafrás(*Ocotea odorífera*).

O trabalho ora apresentado busca, através de registros e da história oral, dos moradores da Comunidade do Campestre, no Município de Vidal Ramos, identificar o papel exercido pela indústria de extração do óleo de Sassafrás, no desenvolvimento da agricultura na região.

#### **3.4. Objetivos gerais e específicos**

Objetivo geral: Caracterizar a importância da indústria de extração de óleo de safrol no desenvolvimento da comunidade de Campestre no Município de Vidal Ramos.

Objetivos específicos: Caracterizar a vegetação da região de Vidal Ramos no período anterior a instalação da indústria; Identificar a mão de obra empregada; Descrever o início do processo de implantação da indústria de safrol; Identificar o destino da produção de óleo de safrol; Descrever o crescimento da comunidade, período pós extração de canela-sassafrás; Registrar a história da comunidade; Disponibilizar o material de registro histórico aos estudantes da comunidade.

#### **3.5. Fundamentação teórica/justificativa (relação teoria/prática/áreas do conhecimento/grupos/setores beneficiários)**

O desenvolvimento das organizações humanas não se constitui num fenômeno instantâneo, ou seja, mudanças radicais na organização de diferentes atividades, se concretizam de um momento para outro. Portanto o desenvolvimento deve ser caracterizado como um processo, onde mudanças ocorrem de forma lenta e gradual, ao longo de períodos de tempo, que deixam marcas, tanto na paisagem quanto na memória das pessoas que estiveram presentes nos diferentes momentos.

Pensar o desenvolvimento, antes de qualquer prognóstico, significa conhecer a realidade onde se pretende intervir, tanto as limitações quanto o potencial que cada região possui, bem como o conhecimento que as pessoas detêm sobre sua real condição (SACHS, 1981). Outrossim, atingir este patamar de conhecimento demanda por desvendar a história evolutiva do local, saber como estava constituído o território, no início do processo de ocupação, bem como caracterizar os diferentes agentes humanos envolvidos e suas interações com o meio físico.

Na perspectiva do Ecodesenvolvimento desenvolvida pelo economista Ignacy Sachs (1996) pensar o desenvolvimento deve se constituir numa ação de dentro para fora das organizações e não mais no sentido contrário, como se pensou em períodos passados, onde inovações de natureza diversa, eram copiadas de regiões ditas “mais desenvolvidas” para as “mais atrasadas”. Portanto, antes de apresentar qualquer sugestão é necessário conhecer a realidade onde se pretende intervir. Neste sentido, a historiografia tem sido de suma importância em trabalhos que buscam sistematizar informações provenientes da memória coletiva de pessoas, que tenham vivenciados diferentes momentos da história.

A história de modo geral, não seria somente falar um acúmulo de informações, mas sim informações úteis para determinado fim. Neste sentido, Alberti (2000) ressalta: “Fazer história oral, não é simplesmente sair com um gravador em punho, algumas perguntas na cabeça, e entrevistar aqueles que cruzam nosso caminho dispostos a falar um pouco sobre suas vidas” (ALBERTI, 2000, p. 29). Essa noção pode nos trazer um acúmulo de informações, fitas e entrevistas que podem não se servir para muitas coisas em um projeto, a não ser somente acúmulo de informações sem maior utilidade na formação de conhecimento. O conhecimento do tema exige a definição do tipo de pessoas a entrevistar, quantas pessoas ouvir, que tipo de entrevista adotar, são escolhas que fazem parte da história oral. Escolher pesquisa qualitativa requer conhecer sobre o tema, e entender o papel do grupo de pessoas que irá testemunhar, identificando entre elas as que mais possam se enquadrar dentro do caso que se pretende pesquisar.

Os estudos históricos caracterizam-se por orientar a busca por informações sobre um tempo passado, no entanto, o caminho a ser seguido é identificado no presente. Em outras palavras constitui-se num retorno ao passado, através das memórias locais em busca de informações acerca de fatos ou fenômenos atuais. Estas informações são garimpadas nas narrativas das histórias vividas pelas pessoas ao longo dos anos. Segundo Koseleck (2006); Rüsen (2007; 2009), uma narrativa mobiliza o tempo passado através da memória, trazendo-o para o presente, bem como tornando a expectativa do futuro possível. Ela organiza internamente as três dimensões temporais dando um sentido de continuidade. Para tanto, uma narrativa histórica possibilita a orientação da vida prática no tempo.

Nesse sentido, observa-se o conceito de narrativa histórica e consciência histórica imbricados de forma a dar significância para a vida prática dos sujeitos envolvidos. Ainda assim, pode-se afirmar que todo espaço de experiência gera um horizonte de expectativas, nesse sentido, o olhar para o espaço de experiência precisa ser transformado para que o horizonte de expectativa seja ampliado ou modificado, ou seja, a compreensão histórica do papel das mulheres na construção da sociedade brasileira pode transformar o horizonte de expectativas futuras a partir da transformação de conceitos antes preestabelecidos e agora desnaturalizados e reconstruídos.

Dentre os estudos recentes construídos dentro deste enfoque que prioriza a descrição histórica do processo de ocupação do território, pelas sociedades humanas e as consequentes mudanças nas características da paisagem regional destaca-se o trabalho do historiador norte-americano Warren Dean ( 1996 ) “ A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira ” . A obra, descreve o processo de ocupação da região de abrangência do bioma Mata Atlântica. Recurso natural, com uma biodiversidade ímpar, que se encontra distribuído ao longo do litoral brasileiro. O referido autor relata de forma detalhada, o impacto muitas vezes irreversível da interferência humana neste ecossistema. Esta interferência remonta ao tempo dos primeiros habitantes da região, os povos caçadores coletores e posteriormente os povos indígenas tupis, que desenvolveram a agricultura itinerante, passando pelos diferentes ciclos econômicos que orientaram a economia brasileira ao longo dos anos, até os dias atuais.

Quando enfrentamos com problemas, no presente, com poucas informações disponíveis, a pesquisa exploratória, qualitativa é a mais indicada e adequada, tendo em vista que possibilita sistematizar informações que se encontram presentes na memória coletiva. O conhecimento sistematizado é de propriedade da coletividade, por isso, deve ser compartilhado com a comunidade envolvida. Na perspectiva de Freire (1983) a extensão rural caracteriza-se como um processo de educação, onde não há detentores do conhecimento pleno, nem aqueles totalmente desprovidos de saber. Constitui-se numa relação dialógica entre sujeitos em condições de igualdade, com saberes diferenciados. Neste processo quem ensina, ensina aprendendo e o aprendiz, aprende ensinando. Segundo SERRANO, “o conceito de extensão universitária ao longo da história das universidades brasileiras, principalmente das públicas, passou por varias matizes e diretrizes conceituais. Da extensão cursos, à extensão serviço, à extensão assistencial. À extensão “redentora da função social da Universidade”, à extensão como mão dupla entre a universidade e sociedade, à extensão cidadã, podemos identificar uma ressignificação da extensão nas relações internas como os outros fazeres acadêmicos, e na sua relação com a comunidade em que está inserida”. A troca de informações onde o pesquisador faz a junção do seu conhecimento com o conhecimento da própria comunidade.

O presente trabalho está concebido na perspectiva freiriana de educação, enquanto processo de extensão rural, buscando interagir com a comunidade do Capestre, no Município de Vidal Ramos, disponibilizando as informações encontradas acerca da historiografia regional, para ser usada na escola fundamental e servir como complemento aos conteúdos programáticos.

### 3.6. Metodologia do Projeto (com referência à viabilidade técnica)

A metodologia aplicada será realização de pesquisa através de entrevistas, onde os resultados serão apresentados através de um programa de extensão com os estudantes da Escola de Ensino Fundamental João Alberto Schmid está localizada na comunidade. Primeiramente acontecerá a sensibilização para com os alunos em forma de mini palestra. Levantando assim informações em conjunto com a comunidade e sistematizando informações, onde a aplicação de questionários com os alunos retratará o próprio conhecimento sobre a história da comunidade. Questionários direcionados aos pais resultarão em fontes para entrevistas posterior. A comunicação e compartilhamento dos conhecimentos construídos será através de apresentação de resultados aos professores de História e Artes da escola, onde posterior interação com os estudantes. Interação através de palestras, com discussão dos resultados e fabricação de encenações teatrais e histórias em quadrinhos.

### 3.7. Descrever a infra-estrutura existente para a execução do projeto

A infraestrutura disponível para a realização do projeto constitui a própria estrutura da escola, onde o auxílio de retroprojetores facilitara a socialização dos resultados. Utilização de gravador, máquina fotográfica e filmadora, facilitará o registro das informações das entrevistas. Contando também com materiais de escritório tanto para registros quanto para execução do projeto até o objetivo final que é a socialização com os estudantes da escola.

### 3.8. Resultados esperados (principais contribuições do Projeto)

Pretende-se disponibilizar para a comunidade a sistematização de informações sobre a sua história, ressaltando os aspectos econômicos influenciados pela indústria de extração do óleo de sassafrás, bem como o papel que a mesma exerceu enquanto fator de atração no início do processo de ocupação territorial. Dessa forma o Instituto Federal Catarinense Campus Rio do Sul vem cumprir o seu papel enquanto Instituição de Ensino, inserindo-se na realidade local, interiorizando o conhecimento científico, numa relação dialógica com a comunidade de Campestre.

### 3.9. Riscos e dificuldades

Existem alguns riscos e dificuldades a serem encontrados durante a execução do projeto, dentre os quais destaca-se a disponibilidade de horários das pessoas entrevistadas, o deslocamento da cidade de Rio do Sul até a comunidade e entre as propriedades dos entrevistados, além da compatibilização dos horários da acadêmica bolsista com os horários da escola.

### 3.10. Cronograma de execução:

Item	Descrição da atividade	Início	Término
		(mês/ano)	(mês/ano)
01	Sensibilização dos estudantes, apresentação do projeto	08/2015	08/2015
02	Formulação de questionários para os pais dos estudantes	08/2015	08/2015
03	Formulação de perguntas abertas, questionários de pesquisa	08/2015	08/2015
04	Seleção de pessoas ligadas diretamente ou indiretamente a extração de canela sassafrás	08/2015	08/2015
05	Entrega do relatório mensal	08/2015	08/2015
06	Realização das entrevistas	09/2015	01/2016
07	Entrega do relatório mensal	09/2015	09/2015
08	Caracterização das vegetação período anterior a extração	09/2015	01/2016

09	Identificação da mão de obra empregada	09/2015	01/2016
10	Descrição do início do processo de implantação da indústria de safrol	09/2015	01/2016
11	Identificação do destino da produção de óleo de safrol	09/2015	01/2016
12	Descrição do crescimento da comunidade pós extração	01/2016	01/2016
13	Entrega do relatório mensal	01/2016	01/2016
14	Digitação das entrevistas	01/2016	04/2016
15	Entrega do relatório parcial	02/2016	02/2016
16	Disponibilização do material de registro histórico aos professores das Escola de Enino Fundamental João Alberto Schmid	05/2016	05/2016
17	Entrega do relatório mensal	05/2016	05/2016
18	Socialização dos resultados e interação com os alunos	06/2015	07/2016
19	Entrega do relatório mensal	06/2016	06/2016
20	Concretização do projeto	07/2016	08/2016
21	Entrega do relatório mensal	07/2016	07/2016
22	Entrega do relatório final	08/2016	08/2016

### 3.11. Referências Bibliográficas (ABNT)

ALBERTI, V., FERNANDES, TM., and FERREIRA, MM., orgs. **História oral: desafios para o século XXI** [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. 204p. ISBN 85-85676-84-1. Available from SciELO Books. Disponível em <<http://books.scielo.org>> acessado em 23/11/2014.

AZAMBUJA, Wagner. **Óleo essencial de sassafrás**. Disponível em: < <http://www.oleos essenciais.org/oleo-essencial-de-sassafras/>> acessado em 13/11/2014.

BACKES, Paulo & IRGANG, Bruno. **Árvores do Sul do Brasil**. S/D.

BIZZO, Humberto R., et al., **Óleos essenciais no Brasil: aspectos gerais, desenvolvimento e perspectivas**. Química Nova vol. 32 no.3, Embrapa Agroindústria de Alimentos, Rio de Janeiro, Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro. São Paulo 2009.

EMBRAPA. **Atlas do Meio Ambiente do Brasil**. Brasília, DF, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GARCIA, Yara Manfrin. **O Código Florestal Brasileiro e suas alterações no Congresso Nacional**. Departamento de Geografia da FCT/UNESP. Presidente Prudente, 2012.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Departamento de Educação Augusto. Dossiê teorias socioambientais: As bases teóricas da história sócio ambiental. Estud. Av. vol.24 no. 68, São Paulo 2010.

INSTITUIÇÃO SOUZA CRUZ. **Planeta vivo: o necessário equilíbrio entre os animais e as plantas**. S/D

INSTITUIÇÃO SOUZA CRUZ. **Reflorestamento: Bom para o meio ambiente. Bom para sua propriedade**. S/D.

INSTITUIÇÃO SOUZA CRUZ. **Reflorestar é preservar**. S/D .

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

MAAR, Juergen Heinrich & ROSENBROCK Ligia Cleia Casas. A química fina que poderia ter sido: a extração de óleo de sassafrás e de safrol no Alto e Médio Vale do Itajaí. **Sci. Stud** São Paulo. Vol.10 ,no.4, 2012.

MAIOCHI, Geraldine Marques & PROCHNOW, Miriam. **Sassafrás óleo muito especial**. Rio do Sul: Apremavi,,

2009.

MARTINS, Sebastião & CARVALHO, André (Coord). **Meio Ambiente em Defesa da Vida**. CIP – Brasil, 1937.

OLTAMARI, Ana Carla, et al., Análise Histórica e de mercado da atividade extrativista da madeira e do óleo essencial da canela-sassafrás (*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer) no estado de Santa Catarina. **REVISTA ÁRVORE** – SIF,pg 99-107. Engenharia Florestal-Periódico. I. Sociedade de Investigações Florestais, Viçosa, 1977.

RÜSEN, Jörn. **História viva. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. Com o dar sentido ao passado: questões relevantes de meta-história. **Revista: História da historiografia**. Número 02, mar 2009.

SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento : crescer sem destruir**. Trad. de E. Araujo. São Paulo: Vértice, 1981.

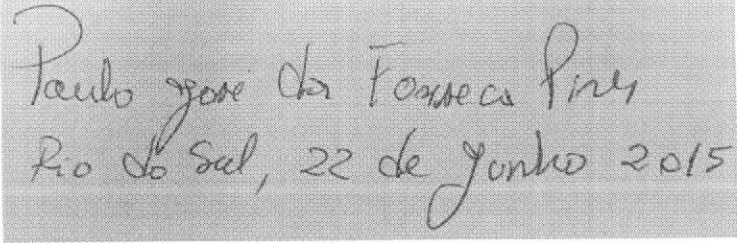
SCHÄFFER, Wigold B. & PROCHNOW, Miriam. **A Mata Atlântica e Você: como preservar, recuperar e se beneficiar da mais ameaçada floresta brasileira**. Brasília: APREMAVI, 2002.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Disponível em:

< [http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf) >  
.Acessado em 12 mai. 2015.

#### 4. TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaro que estou ciente das responsabilidades e compromissos durante a vigência da bolsa, conforme determinado no Edital. Os trabalhos a serem realizados (local do trabalho e carga horária) não comprometem as atividades de docência e assumo o compromisso de orientar o bolsista no desenvolvimento das atividades, de Extensão, assim como na preparação de artigos técnico-científicos.



Paulo Jorge da Fonseca Pinheiro  
Rio de Sal, 22 de Junho 2015

**OBS:** Novas linhas podem ser inseridas, ao longo do quadro, de acordo com a necessidade.



O quadro abaixo deve ser preenchido pelo coordenador do projeto. A ratificação da pontuação informada abaixo ocorrerá pelo COMEX de acordo com os dados publicados no currículo Lattes.

Item	Critérios	Pontuação máxima	Pontuação Obtida
01	Servidor com doutorado concluído, em área correlata ao projeto de pesquisa ou extensão;	2 pontos	2
02	Servidor com mestrado concluído, em área correlata ao projeto de pesquisa ou extensão;	1 pontos	1
02	Servidor com patente registrada em Núcleo de Inovação Tecnológico (2,0 pontos/patente);	6 pontos	
03	Servidor com Trabalho publicado na íntegra em revista científica ou em Evento Nacional ou Internacional nos últimos cinco anos (2,0 pontos/trabalho);	10 pontos	4
04	Servidor com trabalho publicado na forma de Resumos em revista científica ou evento nacional ou internacional nos últimos cinco anos (1,0 ponto/trabalho);	4 pontos	
05	Servidor com orientação de bolsistas de Iniciação Científica e/ou Tecnológica e/ou Extensão nos últimos cinco anos (1,0 ponto por bolsista);	4 pontos	
06	Servidor com orientações de estágios curriculares concluídos nos últimos dois anos (1,0 ponto por estagiário);	4 pontos	2
07	Servidor com autoria de livro (2,0 pontos por livro) ou capítulo de livro (1,0 ponto por capítulo).	6 pontos	6
Total de pontos = somatório dos itens 01 a 07			<b>15</b>

\*A responsabilidade pelas informações do quadro acima é de inteira responsabilidade do coordenador do projeto.